

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO  
ENSINO SUPERIOR

**GESSÉ CRUZ DE PAULA**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

IPAMERI/GO  
JUNHO/2021

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO  
ENSINO SUPERIOR

**GESSÉ CRUZ DE PAULA**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela profa. Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira.

IPAMERI, GO  
JUNHO/2021



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- Tese  Artigo Científico  
 Dissertação  Capítulo de Livro  
 Monografia – Especialização  Livro  
 TCC - Graduação  Trabalho Apresentado em Evento  
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: \_\_\_\_\_

Nome Completo do Autor: Gessé Cruz de Paula

Matrícula: 201921230163

Título do Trabalho: Os gêneros textuais como estratégia de ensino aprendizagem de língua materna

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01/07/2021

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri - GO, 26/07/2021.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2021 - UPPGI-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

**ATA DE DEFESA**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, às 19h (dezenove horas) reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de trabalho de conclusão de curso, em nível de especialização, intitulado "**Os gêneros textuais como estratégia de ensino-aprendizagem de língua materna**", de autoria de GESSÉ CRUZ DE PAULA, discente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior, do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado de Ipameri. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Alice dos Passos Gargioni (membro interno) e Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Luiza Batista Bretas (membro interno). A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 30 min, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**, com a **média final 8,9**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Avançado de Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Conclusão de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

*Assinado eletronicamente*

Prof. <sup>ª</sup> Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira - **Orientadora e Presidente**

*Assinado eletronicamente*  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Alice dos Passos Gargioni - **Membro Titular Interno**

*Assinado eletronicamente*  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Luiza Batista Bretas - **Membro Titular Interno**

**Observação:**

( ) O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Ana Alice dos Passos Gargioni, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/06/2021 21:42:12.
- Maria Luiza Batista Bretas, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/06/2021 21:21:03.
- Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/06/2021 21:19:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/06/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 285796  
Código de Autenticação: 5bde04dc80



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Avançado Ipameri  
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000  
(64) 3491-8400

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO  
ENSINO SUPERIOR

**GESSÉ CRUZ DE PAULA**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

IPAMERI/GO  
JUNHO/2021

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO  
ENSINO SUPERIOR

**GESSÉ CRUZ DE PAULA**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela profa. Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira.

IPAMERI, GO  
JUNHO/2021

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. OS ASPECTOS MULTIMODAIS DOS GÊNEROS TEXTUAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>3. O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS(HQs): UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA .....</b>	<b>14</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>21</b>

## OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

Gessé Cruz de Paula<sup>1</sup>

Orientadora: Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO:

Há muito tempo se vem discutindo a importância do trabalho com gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. Entretanto, observa-se que, apesar de se compreender a importância desse tipo de trabalho, na prática ele não é tão facilmente compreendido. Diante do exposto, este artigo surgiu da necessidade de verificar de que maneira as atividades com gêneros textuais auxiliam na construção de uma base de orientação para a efetiva elaboração de um texto em dado gênero, no caso, as histórias em quadrinhos (HQs). Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância do gênero textual, enquanto objeto de estudo, na prática cotidiana do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. A metodologia adotada é da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tendo como referenciais teóricos os estudos de Bakhtin (2016), Dionísio (2006; 2011; 2013), Koch e Elias (2015), Marcuschi (2003; 2008), Ramos (2007), entre outros. Como fonte de investigação, foram utilizados livros e artigos que tratavam do objeto deste estudo. A partir da análise realizada, compreendeu-se que o trabalho com gêneros textuais é significativo para o processo de ensino-aprendizagem de língua materna, pois possibilita ao estudante o desenvolvimento de sua competência leitora, de produção textual e oralidade.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Tipos textuais. Multimodalidade. Sequência didática

### INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, tem-se discutido muito sobre as dificuldades de implementação do processo de ensino-aprendizagem de língua materna, fazendo com que os educadores busquem alternativas e/ou estratégias para minimizar tais dificuldades. Diante desse cenário, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas que têm orientado o trabalho dos educadores em sala de aula, a fim de se encontrar novas perspectivas para o estudo da linguagem.

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Docência do Ensino Superior no Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. E-mail: gesseu2@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri, doutora em Educação pela PUC-GO. E-mail: jussara.oliveira@ifgoiano.edu.br.

Entre os inúmeros caminhos que buscam sistematizar os procedimentos de ensino de língua materna, encontra-se o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, uma vez que estes colaboram com o desenvolvimento da linguagem, além de ampliarem a competência leitora e a capacidade de produção textual.

Considerando a dinamicidade dos gêneros discursivos e principalmente a sua relevância para o ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC,

assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.(BRASIL, 2017, p.65)

A BNCC contempla o estudo dos gêneros textuais em todos os componentes curriculares, logo, discutir e trabalhar os gêneros textuais no âmbito do ensino de Língua Portuguesa torna-se cada vez mais importante. Bakhtin (2020) refere-se aos gêneros textuais a partir das atividades humanas, pois há um elo intrínseco entre a utilização da linguagem e essas atividades, tendo em vista a presença constante no nosso dia a dia e que são realizadas em várias esferas, sejam na escola, no convívio social, na igreja.

Solé (2012, p. 18) argumenta que “a aprendizagem da leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição”. Dessa forma, é necessário refletirmos sobre o processo de ensino e aprendizagem da compreensão leitora, em que o professor poderá recorrer a uma série de estratégias, visando à formação de leitores competentes.

O interesse por essa temática deve-se ao fato de que os gêneros textuais ainda não são explorados de forma adequada e ainda não conseguem atender os anseios de um ensino pautado no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, seja no âmbito da leitura, da fala ou da escrita. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: de que maneira as atividades com gêneros textuais auxiliam na construção de uma base de orientação para a efetiva elaboração de um texto em dado gênero?

Nessa perspectiva, pretende-se neste trabalho mostrar a importância dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino privilegiado na prática cotidiana do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Para tanto, fez-se necessário explicar os diferentes conceitos de gêneros textuais e multiletramento sob a ótica dos autores que tratam sobre o assunto, tais como Bakhtin (2016), Dionísio (2006; 2011; 2013), Koch e Elias (2015), Marcuschi (2008), a fim de se ter uma visão aprofundada e detalhada de tais conceitos na medida em que são analisados, dada a sua importância para o estudo.

Este trabalho é de delineamento bibliográfico, pois faz uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, baseando-se em fundamentos teóricos de autores que lidam com essa temática. Por outro lado, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, haja vista que o principal objetivo é interpretar o fenômeno em observação, nesse caso, os gêneros textuais.

Em função da abordagem metodológica, o texto se divide em três partes fundamentais. Na primeira parte, faz-se uma distinção entre gêneros textuais e tipos textuais. Em seguida, são apresentados os aspectos multimodais dos gêneros textuais. O último ponto consiste em uma proposta de sequência didática para se trabalhar com o gênero textual “história em quadrinhos” (HQ). E, por fim, são apresentadas as considerações finais, na qual se faz uma discussão geral sobre a importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

## **1. GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO**

A leitura e a escrita estão em todo lugar, nas ruas, escolas, parques, praças, vemos propagandas, notícias, outdoors, cardápio, entre outros gêneros textuais. Por conta disso, é importante saber produzir e consumir os inúmeros gêneros que se encontram nos diferentes lugares sociais, visto que construir sentido nos textos possibilita o movimento dentro das diversas camadas da sociedade. Desse modo, a leitura e a escrita podem funcionar como um caminho de acesso, de conquista, de conhecimento, de liberdade e de autonomia. Dessa forma é necessário apresentar os diferentes textos aos

estudantes, para que eles possam compreendê-los e apropriarem-se de diferentes conhecimentos para produzirem os seus próprios textos.

Para Marcuschi (2008), toda comunicação verbal ocorre por meio de um gênero ou texto e todos os gêneros textuais são construídos historicamente. Nessa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 155) esclarece que os gêneros textuais:

são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Ainda segundo o autor, alguns exemplos de gêneros textuais seriam:

Telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa, espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Além disso, os gêneros textuais auxiliam a organizar os textos. Um gênero textual pode ter mais de um tipo textual e é através desses gêneros que a fala e a escrita se organizam. Portanto, os gêneros são formas de enunciados.

Koch e Elias (2015, p. 122) afirmam que “somente quando dominarem os gêneros mais correntes na vida cotidiana, nossos alunos serão capazes de perceber o jogo que frequentemente se faz por meio de manobras discursivas que pressupõem esse domínio”. Assim sendo, é importante que o aluno domine os gêneros para que possa realizar uma leitura crítica e aprofundada, colaborando para o êxito das práticas pedagógicas em sala de aula.

Entre gênero textual e tipos textuais existe uma diferença que causa complicações com relação a essas categorias, visto que as pluralidades dos gêneros são relevantes pelas várias fórmulas de direcionar o indivíduo ao destinatário. O gênero é escolhido pelo momento do discurso e o desejo e a intencionalidade do sujeito nele envolvido. Segundo Bakhtin (2020), os gêneros textuais ocorrem de muitas maneiras dentro do enunciado. Assim como

acontece nos diálogos dos indivíduos, a ocorrência dos gêneros textuais está relacionada ao grupo de diálogo verbal na construção do tema e de como foi construído dentro da posição social do indivíduo.

Sobre o lugar dado aos gêneros textuais pela Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC,

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BRASIL, 2017, p. 66)

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a BNCC proporciona aos estudantes, “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”. (BRASIL, 2017, p. 65-66). É importante ressaltar que as práticas em sala de aula não se limitam ao estudo isolado da gramática, mas ao contrário, parte do contexto social e viabiliza-se através dos gêneros. Esses aspectos ficam evidentes quando observamos as competências da BNCC para a área de ensino de Língua Portuguesa, que tem como objetivo, “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais”. (BRASIL, 2017. p. 65). A BNCC ainda visa,

conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação; Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. (BRASIL, 2017. P. 65).

Por conseguinte, é possível verificar que os gêneros textuais têm seu lugar garantido na BNCC e seu estudo torna-se cada vez relevante nas escolas. Assim, estudar os gêneros textuais de acordo com a base, "faz com que o estudante tenha na sala de aula, uma conexão direta com suas vivências pessoais, o que torna as aulas mais atrativas, interacionistas e, principalmente, significativas, tendo em vista a relação construída entre alunos e professores" (MIGUEL; BRILHANTE; NUNES, 2020, p. 6)

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são elementos constitutivos de grandes conjuntos, uma vez que reúnem determinadas sequências linguísticas em sua composição, mas se diferem com relação à intencionalidade, e trazem também outras características que se desenvolvem considerando o contexto cultural e temporal a que estão submetidos. Quanto aos vários tipos de gêneros, estes devem ser classificados na categoria da oralidade e da escrita, todavia as distâncias entre fala e escrita estão junto no exercício comunitário do resultado textual.

Já o tipo textual ou sequência textual se organiza conforme a finalidade da comunicação, abrange as categorias descritiva, narrativa, expositiva, injuntiva, argumentativa e dialogal. Esses tipos textuais são definidos por traços linguísticos e por conta disso formam sequências textuais e não o texto propriamente dito. Portanto, as sequências dão sentido ao texto, ou seja, são as classificações dadas à estrutura linguística padrão segundo a qual o texto é produzido (MARCUSCHI, 2008).

Osias (2006, p.25) explica que "os tipos textuais não podem ser considerados isoladamente, uma vez que eles são realizados nos gêneros, podendo até acontecer que um só gênero realize mais de um tipo". Assim, um gênero consegue envolver um ou mais tipos textuais.

Quando se analisa o tipo de texto narrativo, por exemplo, pode-se ver dentro dele diversos elementos: fábula, conto, crônica narrativa, diário, romance etc. O que esses textos têm em comum? Todos eles contam histórias, narram, relatam. No entanto, todos eles não realizam isso da mesma forma.

Os gêneros fábula e conto, embora pertençam ao tipo narrativo, são textos que se diferenciam, por exemplo, com relação à construção das personagens e à intenção discursiva, tanto que a fábula, de maneira alegórica,

provoca, por meio da narrativa, a reflexão sobre um ensinamento, uma moral, algo que não pertence ao universo composicional do conto.

De acordo com Bakhtin (2020), os gêneros do discurso são elementos essenciais no processo de leitura e produção de textos, para dar sentido aos textos pois são os responsáveis pelas formas que estes assumem. Toda manifestação verbal organiza-se em algum gênero textual, seja uma tese de doutorado, uma notícia, seja na linguagem oral ou escrita, sendo assim, todo texto é materializado em um gênero.

Dessa maneira, Bakhtin (2020) disserta sobre a diversidade dos gêneros textuais, pois eles nascem de acordo com a necessidade comunicativa, visto que a função dos gêneros textuais é a comunicação. Essa heterogeneidade dos gêneros textuais ocorre, principalmente, em situações do cotidiano. Portanto, os gêneros textuais e tipos textuais constroem sentido, conforme afirma Marcuschi (2008), a partir das muitas decisões textuais que se devem à escolha dos gêneros.

O gênero textual é objeto de ensino da Língua Portuguesa e o trabalho com o texto deve estar na base dos gêneros escritos ou orais. Conforme Marcuschi (2008) os gêneros textuais são os critérios externos (sociocomunicativos e discursivo) e os tipos textuais são os critérios internos (linguísticos e formais). É importante levar em consideração o uso adequado dos gêneros e o ensino que dê oportunidade de observar tanto a oralidade quanto a escrita em seus usos culturais e levar os estudantes a produzirem e analisarem os mais variados eventos linguísticos e não só a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar.

Dolz e Schneuwly (2004, p. 80) afirmam que “toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática” e, por meio dela, o docente tem em vista pelo menos dois objetivos: a) ajudar o aluno a dominar o gênero para compreendê-lo e produzi-lo melhor; b) ajudar o aluno a desenvolver capacidades que ultrapassem o gênero estudado, ou seja, fazer com que os gêneros possam ser utilizados para ler e escrever.

A seguir, trataremos da importância de se trabalhar a multimodalidade nas atividades que envolvem os gêneros textuais.

## 2. OS ASPECTOS MULTIMODAIS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Considerando a proposta deste trabalho, a multimodalidade se torna um dos itens indispensáveis para promover uma reflexão pontual. Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 21) afirmam que “o termo ‘texto multimodal’ tem sido usado para nomear textos constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc.”

Segundo Dionísio (2006, p. 131), “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”. Na sociedade contemporânea, as pessoas passam a maior parte do tempo diante de computadores, celulares, *tablets*, TV, em cujas plataformas acessam as mídias impressas. Em uma era em que as imagens, muitas vezes, prevalecem sobre o texto escrito, utilizam-se fortemente de ilustrações. Diante disso, há uma diversidade de gêneros textuais sendo utilizados, demonstrando diversas práticas de letramento. Dessa forma, não é possível mais que a escola se atenha ao ensino de leitura e escrita, utilizando atividades monomodais, que são aquelas que priorizam a linguagem verbal.

Retomando Dionísio, destaca-se que

imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais. (DIONÍSIO, 2006, p.141).

Um dos aspectos relevantes nos textos multimodais é a grande utilização de imagens para a comunicação. O texto em que predomina um único modo semiótico (a escrita, por exemplo), muitas vezes, não atende às novas necessidades da sociedade, que pede maior quantidade de informação em frases de tamanho reduzido. Assim, o apelo visual deixa de ser exclusivo do discurso publicitário.

Diante do exposto, entende-se por multimodalidade,

[...] o uso de diversas modalidades semióticas no design de um produto ou evento semiótico, juntamente com a forma particular como essas modalidades são combinadas - elas podem, por

exemplo, se reforçar (“dizer o mesmo de maneiras diferentes”), desempenhar papéis complementares (...) ou ser ordenadas hierarquicamente (...). (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 20).

A multimodalidade não é somente o sentido produzido, recebido, interpretado e (re)construído pela linguagem oral ou escrita, mas por vários modos de representações comunicativos – modos são vários recursos usados para produzir sentidos como imagem, gesto, olhar, música, efeitos sonoros, movimento e fala.

Conforme Dionísio (2006, apud DUARTE 2008 p. 38) “(...) reconhecer a relação cada vez mais integrada entre imagem e palavra e a função retórica que os variados recursos utilizados na construção dos gêneros podem exercer”. Desta forma, os gêneros textuais se organizando, cada vez mais, de combinações da prática de letramento da escrita com o letramento da imagem, oferecendo diferentes linguagens ao texto multimodal. Observa-se essa perspectiva nas palavras de Bazerman (1997, p. 14 apud DIONÍSIO, 2011 p. 142) da seguinte forma:

Gêneros moldam os pensamentos que nós formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são espaços familiares nos quais criamos ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são guias que usamos para explorar o não familiar.

Nessa perspectiva, os textos multimodais se referem ao uso de mais de um modo de representação de um gênero discursivo, dando-lhe sentido. Nas palavras de Dionísio (2011), quando o indivíduo usa a linguagem, executando manifestações individuais e sociais que são consolidadas através dos diversos gêneros textuais. Assim:

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO 2011, p. 139).

Não obstante, é importante fazer uma ressalva, a fim de não confundir quando mencionar gêneros textuais como multimodais apenas se referindo aos aspectos visuais, “(...) fotografias, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por

exemplo, mas também à própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador” (DIONÍSIO, 2011 p.141). Pois, os textos escritos já são construtos multimodais, uma vez que são compreendidos em detalhes nas letras, fonte, formato e, assim por diante.

Conforme Descardesi (2002, p.20),

[...] qualquer que seja o texto escrito, ele é multi-modal, isto é, composto por mais de um modo de representação. Em uma página, além do código escrito, outras formas de representação como a diagramação da página (layout), a cor e a qualidade do papel, o formato e a cor (ou cores) das letras, a formatação do parágrafo, etc. interferem na mensagem a ser comunicada. Decorre desse postulado teórico que nenhum sinal ou código pode ser entendido ou estudado com sucesso em isolamento, uma vez que se complementam na composição da mensagem.

Dessa forma, os gêneros falados e escritos quando multimodais, manifestam a partir da situação adequada, suas particularidades, que no momento da leitura o leitor se direciona de acordo com o seu conhecimento e/ou familiaridade com o gênero lido. Por essa razão, Dionísio (2006, p. 188) defende que “(...) a força visual do texto escrito permite que se reconheça o seu gênero mesmo que não tenhamos o domínio da língua em que está escrito”.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem pode utilizar da multimodalidade com relação, principalmente, ao ensino de gêneros textuais. Mayer (2001, p. 184): propõe que “(...) os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas”. Por conseguinte, percebe-se a importância para o ensino de língua, tendo em conta que possibilita ao aluno desenvolver a capacidade de interpretar e criar diferentes textos multimodais, colocando criticidade no momento de reconhecer os múltiplos sentidos de um texto.

Isso posto, pretendemos, a seguir, apresentar uma proposta de sequência didática (SD), destinada a alunos do Ensino Médio, utilizando o gênero textual “história em quadrinhos” (HQ), a fim de subsidiar as aulas de Língua Portuguesa.

### 3. O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQs): UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA

No Brasil, as revistas de histórias em quadrinhos (HQs) também são chamadas de gibis. A razão desse nome foi o surgimento, em 1939, durante a Segunda Guerra Mundial, de uma revista em quadrinhos chamada Gibi<sup>3</sup>, palavra que significa moleque. Ela se tornou tão popular que acabou emprestando seu nome a todas as revistas de histórias em quadrinhos que surgiram depois. Além da palavra gipi, existe o termo gibiteca.

Uma História em Quadrinhos é ampla e maleável. Pode ser temporal, atemporal, regional, política, policial, científica, social, erótica, esportiva, esotérica, histórica, infantil, adulta, underground, terror e de humor. Utiliza figuras humanas perfeitas ou destorcidas (caricaturadas), animais humanizados, homens animalizados, bonecos, objetos etc.

A HQ envolve elementos como personagens, tempo, espaço e acontecimentos organizados em sequência. Por meio da leitura desse gênero, “conceitos e valores podem ser discutidos com o leitor iniciante, o que possibilitará uma melhor interpretação da realidade que o cerca” (MARTINS, 2004, p. 102), sendo possível desenvolver um trabalho que explore diferentes linguagens e, ao mesmo tempo, tratar dos mais diversos assuntos presentes no cotidiano social.

O leitor de HQs e tirinhas, para melhor compreender a história, precisa estar atento e observar os recursos usados:

- **vinhetas** (também chamadas de quadros, cercaduras ou requadros) – consistem no espaço onde acontecem uma ou mais ações;

---

<sup>3</sup> Se hoje a palavra gipi é um sinônimo para revista em quadrinhos, a razão se encontra no passado, em uma publicação lançada alguns meses antes do início da Segunda Guerra Mundial. No dia 12 de abril de 1939, as pessoas que foram às bancas depararam-se com um novo título, no formato meio tabloide e com 32 páginas ao preço de 300 réis.

Chamada de “Gipi” em referência a uma gíria do período para menino, moleque, a edição trazia em sua capa o personagem Charlie Chan e, no alto, por trás do logotipo, um garoto convidando o leitor a mergulhar nas aventuras daquele lançamento que era em preto e branco mas continha algumas páginas impressas em vermelho e amarelo. Numa época sem internet, jogos eletrônicos ou ao menos TV em cores, as HQs funcionavam como uma saudável fuga da realidade para o público infante-juvenil. (Fonte: <https://oglobo.globo.com>)

- **linhas demarcatórias contínuas** – indicam a ação em um momento presente;
- **vinheta sem linha demarcatória** – usada para que a narrativa se expanda e aconteça de modo mais livre, transmitindo a ideia de espaço ilimitado;
- **balões de fala com rabicho** (apêndice) – usados para indicar quem está falando;
- **onomatopeias** – tenta reproduzir o som “ouvido” pelo leitor.
- **metáforas visuais** – representações gráficas conhecidas da maioria das pessoas, indicando para o leitor situações especiais.
- **linhas cinéticas** – indicam a trajetória do movimento.
- **O autor pode usar legendas**, que trazem a fala de um narrador (RAMOS, 2007).

As tirinhas têm algumas semelhanças com as charges e os cartuns. São textos carregados de humor e de crítica. O que as difere dos cartuns e das charges é a presença de personagens fixas. As tiras apresentam o mundo e a realidade através da perspectiva de suas personagens, cujas características são quase sempre caricaturescas.

Segundo Ramos (2007), os momentos que compõem o enredo de uma tirinha são:

- **Situação inicial ou apresentação** – momento em que, geralmente, aparecem os elementos norteadores da narrativa, tais como: detalhes sobre os personagens, o tempo e o espaço em que a história se passa. A situação é de equilíbrio, de harmonia, ou seja, ainda não surgiu o conflito.
- **Conflito** – surgimento de algum elemento/situação que interrompe a harmonia inicial em que o personagem se encontrava.
- **Clímax** – momento de maior tensão em uma narrativa, em que o conflito atinge maior intensidade.
- **Desfecho** – solução dada ao conflito, a qual pode ser definitiva ou não. Além disso, a solução não precisa necessariamente ser harmoniosa: pode ou não gerar um final feliz.

Nem sempre esses momentos estão claramente delimitados em uma narrativa. Em textos curtos, pode ser que a situação inicial e o conflito já apareçam logo no início. Em textos mais longos, pode haver a separação entre o desfecho (solução do conflito) e o final da história. Além disso, é importante destacar dois elementos importantes quando se trabalha com HQs e tirinhas: a arte sequencial e o recordatório ou legenda (RAMOS,2007).

Arte sequencial é a forma de arte que usa imagens em sequência para narrar uma história. As HQs são uma forma conhecida de arte sequencial. Essa expressão também é aplicada a outros textos, como filmes, animações ou storyboards (o roteiro visual de um filme, antes que ele seja projetado, por exemplo, poderia ser visto como uma história em quadrinhos muito lenta).

Recordatório ou legenda é a caixa de texto que acompanha os quadrinhos. No recordatório podem ser acrescentados fatos, informações adicionais sobre tempos e lugares diversos ou outros aspectos que não estão nos desenhos.

Há bastante diferença entre uma história em quadrinhos e uma tira de quadrinhos. A história geralmente é mais complexa e elaborada, sendo publicada em revistas ou livros. Já a tira de quadrinhos é mais simples, consistindo numa sequência simples de poucos quadrinhos (geralmente cinco, no máximo), um ao lado do outro.

### **3.1 Proposta de sequência didática (SD)**

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Para elaborar a proposta de sequência didática (SD), consideraram-se a proposta de estratégias de leitura de Solé (2012), quem apresenta três etapas (antes, durante e depois) para compreensão leitora e as contribuições do modelo de leitura de Ramos (2007).

Será analisada uma HQ baseada em uma adaptação de um livro literário. O espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616) é um nome importante da literatura ocidental. Foi poeta, dramaturgo e é o autor de Dom Quixote de la Mancha, considerado o primeiro romance moderno. Publicada em 1605, essa

obra conta as aventuras de um fidalgo decadente, Dom Quixote, que, acompanhado do escudeiro Sancho Pança, vive aventuras verdadeiras e imaginárias.

O paulista Caco Galhardo (Antonio Carlos Galhardo) é cartunista e suas tiras são publicadas nos principais jornais brasileiros. Em 2005, adaptou a obra Dom Quixote de la Mancha para os quadrinhos.

A seguir são apresentadas sugestões de estratégias de leitura de HQs (SOLÉ, 2012), entretanto, é importante ressaltarmos que as estratégias precisam ser adequadas, conforme as necessidades do gênero e dos alunos.

#### **Antes da leitura:**

- ✓ Motivação para leitura.
- ✓ Objetivo da leitura.
- ✓ Reconhecimento do gênero história em quadrinhos, em comparação a outros gêneros próximos, tais como: tiras seriadas, charges, cartuns e outros.
- ✓ Previsões sobre a história em quadrinho (elementos verbais e visuais, recursos gráficos).
- ✓ Resgate dos conhecimentos prévios sobre o título (se houver), personagens e autor da HQ.
- ✓ Levantamento de hipóteses sobre o tema;
- ✓ Construção de hipóteses para o texto baseando nos elementos paratextuais (título, estrutura, veículo no qual o texto foi publicado, gênero textual, autor, data, imagens e etc.).

#### **Durante a leitura:**

- ✓ Leitura dos quadrinhos presentes na HQ (da esquerda para a direita)
- ✓ Leitura individual de cada quadrinho.
- ✓ Observação dos recursos não-verbais, as expressões corporais, gestos, entre outros aspectos, considerando a importância dos aspectos multimodais nesse gênero.
- ✓ Identificação da presença dos elementos de oralidade na fala das personagens.

- ✓ Definição e descrição dos objetos-de-discurso presentes nos quadrinhos.

- ✓ Leitura do próximo quadrinho e retomada coesiva (ou não) dos objetos-de-discurso.

- ✓ Comparação do quadrinho (atual) com o anterior e fazer as inferências

- ✓ Relação de intertextualidade entre a HQ e outros textos.

- ✓ Checagem das previsões sobre o texto.

- ✓ Análise de como se dá a construção das HQs em relação à linguagem não-verbal associada à linguagem verbal.

- ✓ Confirmação da hipótese sobre o tema do texto.

### **Após a leitura**

- ✓ Apresentação conceitual dos elementos constitutivos do gênero.

- ✓ Aprofundamento sobre o tema do texto.

- ✓ Perguntas e respostas sobre os elementos e recursos da HQ.

- ✓ Realização de uma atividade prática, abordando os elementos multimodais, as marcas de oralidade na escrita, o humor e a temática da tira.

NUM LUGAREJO EM LA MANCHA, NÃO HÁ MUITO TEMPO VIVEU UM FIDALGO DESSES COM LANÇA PENDURADA ADARGA ANTIGA, ROUM MAGRO E CÃO BOM CAÇADOR.



CUMPRENTÃO SABER QUE ESSE FIDALGO, NAS HORAS DE ÓCIO - QUE ERAM AS MAIS DO ANO -, SE DAVA A LER LIVROS DE CAVALARIA COM TANTO EMPENHO E GOSTO, QUE SE ESQUECIA DE TODAS AS SUAS OUTRAS OBRIGAÇÕES.



ENFIM TANTO ELE SE ENGOLFOU NAS SUAS LEITURAS, QUE LENDO PASSAVA AS NOITES DE CLARO EM CLARO.



E OS DIAS DE SOL A SOL;



E ASSIM, DO POUCO DORMIR E MUITO LER SE LHE SECARAM OS MIÓLOS,



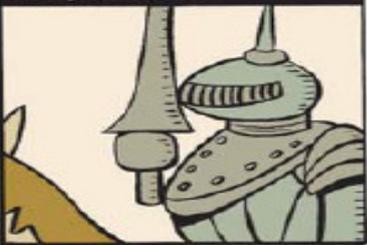
DE MODO QUE VEIO A PERDER O JUÍZO.



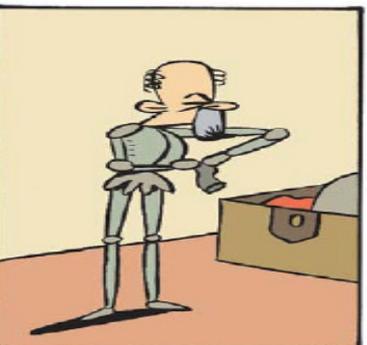
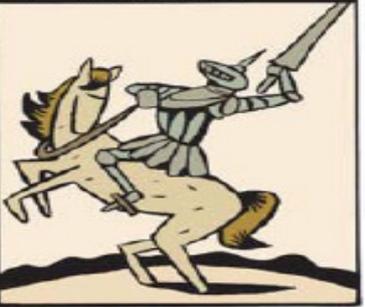
ENCHEU-SE-LHE A FANTASIA DE TUDO AQUILO QUE LIA NOS LIVROS.



ENTÃO FOI QUE LHE PARECEU CONVENIENTE, TANTO PARA O AUMENTO DE SUA HONRA QUANTO PARA O SERVIÇO DE SUA REPÚBLICA, FAZER-SE CAVALEIRO ANDANTE...



... E SAIR PELO MUNDO COM SUAS ARMAS E SEU CAVALO EM BUSCA DE AVENTURAS.





GALHARDO, Caco. *Dom Quixote*. São Paulo: Peirópolis, 2005. p. 5-6.

Considerando que a leitura será realizada em sala de aula, antes de iniciar o processo, deverá ficar claro para os alunos que a atividade consiste na interpretação de um trecho da adaptação para história em quadrinhos do romance *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes, para que eles possam compreender as estratégias usadas no decorrer do processo de leitura.

No trecho apresentado, os quadrinhos revelam ao leitor os personagens, suas falas e ações, o tempo e o lugar da narrativa. Além disso, em uma HQ, tanto o texto não verbal quanto o verbal contêm informações para a compreensão da narrativa. Observe a imagem da moça e do dragão: a imagem representa as histórias com princesas/donzelas em perigo e dragões a serem enfrentados.

As HQs são recursos que chamam a atenção da criança e apresentam narrativas que empolgam e satisfazem os leitores. Logo, pode-se afirmar que o colorido presente em *Dom Quixote*, em quadrinhos, é um dos fatores que atraem o jovem para sua leitura, além do interesse deste em conhecer a obra.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, constata-se que o ensino de língua materna está em constante movimento e não deve se resumir a formalidades de um texto escrito ou falado. Diante disso, é importante que se desenvolvam atividades que acompanhem o ambiente interativo de forma que haja uma intervenção dinâmica o suficiente para abarcar todas as necessidades modais dos seus sujeitos ativos, os falantes.

Significa dizer que o ensino da língua materna deve estar ancorado por gêneros textuais em sua diversidade, e esses devem ser trabalhados levando em conta todos os seus aspectos multimodais, devendo a escola propagar tal exercício linguístico no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao educando não codificar, mas interpretar diferentes fontes de linguagem.

Por outro lado, os estudos sobre a multimodalidade precisam chegar até as escolas, para que professores reconheçam os textos multimodais como constitutivos das ações sociais. Infelizmente, os gêneros textuais multimodais ainda são pouco investigados e explorados como ferramenta linguística para a ampliação de habilidades leitoras no contexto da vida escolar.

Não obstante, um documento de referência como a BNCC trouxe um aperfeiçoamento do trabalho com a leitura e escrita, inclusive ressaltando a presença da multimodalidade nos textos e a importância de se planejar estratégias que fomentem a formação leitora de forma competente.

Em relação à atividade proposta, entendemos que a prática da leitura acontece de forma mais efetiva a partir do momento em que é motivada pela necessidade e pelo prazer. Considera-se as HQs instrumentos pedagógicos que estimulam o desenvolvimento dessa prática, quer seja nas instituições escolares ou em outros ambientes.

A presença dos clássicos, em quadrinhos, dentro da possibilidade ao professor incentivar, além da leitura, a escrita do aluno, pois as HQs são diversificadas, informativas e coloridas.

Nesse contexto, as HQs são gêneros privilegiados a serem utilizados em sala, pois elas relacionam escrita e imagem num único meio. Desse modo, a adaptação de Caco Galhardo representa muito bem essa afirmativa, uma vez que retrata um romance clássico da Literatura, Dom Quixote, por meio de

quadrinhos que apresentam textos e imagens, que traduzem a obra do escritor Miguel de Cervantes para um novo público, sem esquecer sua essência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Serguei Botcharov. 1 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 03 abr de 2021

DESCARDECI, M. A. A. de S. Ler o mundo: um olhar através da semiótica social. **ETD – Educação Temática Digital**, v.3, n.2, p.19-26, Campinas: Unicamp, jun.2002.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros Multimodais e Multiletramentos. In: KAROWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZA, B.; BRITO, K. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L.P. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, Rojo; CORDEIRO, Gladys Sales. (Trad. e Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. p. 71-94.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Rojo; CORDEIRO, Gladys Sales. (Trad. e Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

DUARTE, V. M. **Textos Multimodais e Letramento: Habilidades na leitura de gráficos da folha de São Paulo por um grupo de alunos do ensino médio**. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ARCO7FVR\\_TQ/viviane\\_mduarte\\_diss.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ARCO7FVR_TQ/viviane_mduarte_diss.pdf?sequence=1), 2008. Acesso em: 15 de maio de 2021.

GALHARDO, Caco. **Dom Quixote**. São Paulo: Peirópolis, 2005, p.5-6.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

KRESS; G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**. The grammar of visual design. 2 ed. London: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Silvane Aparecida de Freitas. Histórias em Quadrinhos: Um convite para a iniciação do leitor. In: **I SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL**, 2004. Anais. Paranaíba: UEMS, 2004.

MIGUEL, A.S.V.; BRILHANTE, W.A.M.; NUNES, L. da S. Gêneros textuais na sala de aula: uma proposta de sequência didática com artigo de opinião. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação - CONEDU**. Maceió - AL, 2020.

OSIAS, J. P. de A. **Gêneros orais na produção textual do ensino médio**. Artigo em PDF disponível em:  
<http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/images/JulienePaivadeAraujoOsias.pdf>.  
Acessado em abr.2021.

PAES de BARROS, C. G. Capacidades de leitura de textos multimodais. **Polifonia**, Cuiabá, n. 19, p. 161-186, 1. sem. 2009.

RAMOS, P. **Tiras e piadas**: duas leituras, um efeito de humor. 2007. 224f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.